

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NA UNEMAT: UMA AÇÃO DE ACOLHIMENTO LINGUÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Maribel Chagas de ÁVILA¹
Valdir SILVA²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo situar a ação de institucionalização das práticas de ensino de Português como Língua Adicional (PLA), por meio da criação do Curso de Português para Estrangeiros- PPE, no Campus Cáceres, na Universidade do Estado de Mato Grosso. Trata-se de alguns resultados de um projeto de extensão executado como parte de uma pesquisa do Programa de Pós-graduação em Linguística, Linha de Pesquisa Estudo de Processos de Práticas Sociais da Linguagem. A proposta é contextualizar o processo de efetivação dessa política educacional no contexto da fronteira Brasil-Bolívia e também mostrar um pouco do material e atividades didático-pedagógicas desenvolvidas nas aulas, num processo de aprendizagem que estabeleceu laços de amizade e momentos de interculturalidade para os participantes da primeira turma. Os resultados parciais indicam que essa política educacional iniciada na UNEMAT, pautada na perspectiva teórica e metodológica de ensino da Língua de Acolhimento (PLAc), se mostrou relevante porque ainda faltam políticas públicas de acolhimento que cumpram, de fato, a integração de migrantes na diversidade de práticas sociais de língua(gem) no âmbito da UNEMAT, tendo em vista o compromisso de poder contribuir com intervenções humanitárias e linguísticas na fronteira Brasil-Bolívia.

Palavras-chave: Curso Português para estrangeiros, Língua de Acolhimento, Projeto de extensão.

PORTUGUESE FOR FOREIGNERS AT UNEMAT: A LINGUISTIC WELCOME ACTION ON THE BRAZIL-BOLIVIA BORDER

Abstract

This work aims to situate the action of institutionalization of the teaching practices of Portuguese as an Additional Language (PAL), through the creation of the Extension Course Portuguese for Foreigners, at the University of the State of Mato Grosso (UNEMAT). In Cáceres. These are some results of the project carried out as part of a Postgraduate Program in Linguistics research. The proposal is to contextualize implementing this educational policy in the context of the Brazil-Bolivia border and show some of the didactic-pedagogical material and

¹ Professora do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e aluna de doutorado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: maribel@unemat.br

² Doutor em Linguística Aplicada pela Faculdade de Letras (FALE/UFGM) e professor do Programa de Pós Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: valdirsilva@unemat.br

activities developed in classes in a learning process that established bonds of friendship and interculturality moments for the participants. The partial results indicate that this educational policy started at UNEMAT, based on the theoretical and methodological perspective of teaching the Host Language. The work proved to be relevant because there is still a lack of welcoming public policies that comply with the integration of migrants in a diversity of social practices of language within the scope of Unemat, according to the commitment to be able to contribute to humanitarian and linguistic interventions on the Brazil-Bolivia border.

Keywords: Portuguese as an Additional Language, Host Language, Extension Project.

Introdução

Cáceres é um município localizado a oitenta quilômetros da fronteira com a Bolívia, na mesorregião Centro-Sul do estado de Mato Grosso e na microrregião do Alto Pantanal, banhada pelo Rio Paraguai, com saída para o Oceano Pacífico. Por essa razão, geograficamente, é extensa a região de fronteira na qual se estabelecem inúmeras relações interculturais, entre elas, o contato linguístico. O município de Cáceres se configura em uma porta de entrada para bolivianos, haitianos, venezuelanos e outros estrangeiros que passam pela fronteira, que, por inúmeras razões, movimentam o espaço fronteiriço que se constitui entre os dois países. Portanto, o curso de “Português para Estrangeiros” é uma forma de inserir esses migrantes no contexto da fronteira, contribuindo para um gesto de acolhimento linguístico, com outras possibilidades às pessoas que necessitam e desejam aprender o português brasileiro. Essa perspectiva de acolhimento é defendida por Barbosa (2018, p. 477) quando diz,

No momento em que novas migrações reclamam atenção do poder público brasileiro, entendemos ser urgente viabilizar ações formativas de agentes públicos para um acolhimento qualificado. Tal perspectiva requer respeito às especificidades requeridas por essa população marcadamente heterogênea, nesse contexto, a língua configura-se peça-chave para o estabelecimento da empatia, do reconhecimento e da aproximação, de diferentes culturas, dentro dos princípios de uma educação intercultural.

Assim, orientados fortemente por esse entendimento é que propusemos o curso de extensão Português para Estrangeiros (PPE), iniciado no segundo semestre de 2019, no Campus de Cáceres. Outro aspecto que orientou a proposição do curso foram os resultados de uma pesquisa realizada com os estrangeiros que viviam em Cáceres. Eram pessoas que buscavam a universidade, em particular o curso de Letras, em busca de oportunidade de práticas de aprendizagem de português.

É importante relatar que, especialmente em Cáceres, há um fluxo muito grande de bolivianos que se utilizam das áreas de saúde, de comércio, de educação e outros espaços, o que levou a cidade a ser incluída na lista das denominadas “cidades gêmeas”, conforme Portaria n 1.080, de 24 de Abril de 2019). Segundo o Ministério da Integração Nacional, são consideradas cidades gêmeas, no Art. 1º:

[...] Serão consideradas cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.

Cáceres, ao entrar na lista das cidades gêmeas, passa a ter uma série de benefícios que estreitam ainda mais os laços que unem os dois países e que são ainda mais fortalecidos pela existência de um Consulado da Bolívia, que funciona desde 2013. Assim, com o aumento significativo do fluxo de estrangeiros na região, intensificou-se a necessidade do ensino de português para imigrantes no âmbito da universidade, como diz Amado (2013),

Se os governos ainda não atentaram para a necessidade de promover o ensino de português para esses imigrantes, é premente que as universidades, principalmente as públicas, que ministram cursos de Letras, criem programas de extensão universitária e incentivem seus alunos a fazerem estágios nesses programas. Às instituições que já têm especialidades em nível de graduação ou pós-graduação em PLE, é mais do que urgente que voltem seus olhos, na pesquisa e no ensino, a esse público que, arrancado de sua terra natal, de sua família, de sua língua, busca neste país uma nova oportunidade de refazimento, de integração, de paz.

O curso de extensão de PLA no Campus de Cáceres configura-se na primeira ação da UNEMAT na área da linguagem, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Linguística, mais especificamente na linha de pesquisa de Práticas Sociais da Linguagem, voltado para as práticas de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa para as pessoas estrangeiras que vivem e trabalham na cidade de Cáceres. Assim, pensar em um espaço institucional para atender as demandas linguísticas requeridas por estas pessoas e pelo reconhecimento de Cáceres se constitui em uma rota migratória de povos, em particular da América Central (Haiti) e do Sul (Bolívia e Venezuela).

A instituição desse projeto de extensão possibilita, por sua vez, a instituição de práticas de pesquisas não apenas referentes aos fenômenos linguísticos que emergem no contexto das PLA, mas também para outros campos do conhecimento, tais como, sociológicos, antropológicos, psicológicos, etc. É preciso compreender que os fluxos de práticas migratórias de refugiados não são fenômenos que ocorrem somente na América do Norte e na Europa, mas também próximos a nós. Razão pelas quais não podem ser negligenciados. Invisíveis. Nesse contexto, a língua desempenha um papel social *sine qua non* para que o acolhimento, em todos os sentidos, produza efeito sobre esses povos. Como observa São Bernardo, a Língua de Acolhimento precisa ser entendida como um processo dinâmico que não envolve apenas

[...] o conhecimento linguístico estrutural de uma língua, mas também suas variantes sociais e os elementos culturais intrínsecos ao pensamento humano, transformados pela língua e transmitidos por meio delas. (SÃO BERNARDO, 2016, p. 63).

Nessa perspectiva humanitária, no âmbito da UNEMAT, se estabeleceu o PLA, baseado nos preceitos do PLAc. Portanto, assumir essa perspectiva teórica, mais intensa de ensino de português como língua adicional, significa considerar aspectos importantes para as demandas das causas dos migrantes, pois o professor passa a fazer parte de um contexto que o coloca, muitas vezes, como um intermediador de situações que extrapolam a sala de aula, em defesa de causas da esfera do trabalho, dos estudos ou de outros direitos que, na maioria das vezes, são negligenciados aos estrangeiros. Como observa Lopes-Diniz (2018), tomar o português como Língua de Acolhimento é criar as condições que possibilitam dar visibilidade a grupos minoritarizados que necessitam estar na agenda de ações da área de PLA.

O Curso de extensão Português para Estrangeiros na UNEMAT

A primeira turma (2019) teve 23 alunos inscritos, sendo cinco haitianos, 15 bolivianos, dois colombianos e um beninense, sendo que dois dos inscritos eram alunos dos cursos de pós-graduação da UNEMAT. Essa diversidade multicultural e multilinguística promoveu um excelente entrosamento entre os alunos do Curso de Português para Estrangeiros, o qual se configurou num espaço de propiciamento de práticas em fala em língua portuguesa.

O curso foi ofertado duas vezes por semana, no Centro de Línguas do Campus de Cáceres da UNEMAT, em horários acordados com os inscritos, com o propósito de assegurar a presença de todos, de forma a não prejudicar os que se encontravam trabalhando, pois, de outra forma, eles não poderiam ser acolhidos no contexto da proposta do curso. Todas as atividades propostas para o curso foram norteadas por práticas de leitura e escrita com temas de interesse dos alunos, priorizando as situações práticas do cotidiano e também em proposições de materiais didáticos sobre o ensino de português para estrangeiros, disponíveis gratuitamente na internet.

Os temas visavam suprir a necessidade de interlocução e integração dos estudantes com a sociedade brasileira, considerando as diferenças culturais, dando visibilidade a gêneros textuais diversificados como: conversas, letras de músicas, vídeos, propagandas, séries, documentários e outras práticas de oralidade e escrita. Além das atividades pensadas para o contexto presencial, foram também pensadas atividades para serem realizadas no contexto virtual. Para tanto, foi criado um grupo fechado no Facebook, denominado Ambiente Virtual de Ensino de Língua Portuguesa, onde eram postadas atividades, tais como vídeos, imagens e questões para que eles respondessem ou comentassem, com base em suas compreensões da língua portuguesa. Também foi criado um grupo no WhatsApp não apenas para funcionar como um espaço de comunicação referente às atividades do curso, mas também como um espaço de práticas de escrita e de fala por meio de textos vídeos e áudios em língua portuguesa. Foi proposto também a realização de encontros para que eles pudessem socializar com o grupo, as comidas, as músicas e as danças típicas de seus respectivos países.

Na sequência, apresentamos o quadro com todas as atividades planejadas e realizadas na primeira parte do curso:

Atividades didáticas	Objetivos
Entrevista inicial -nívelamento e Perfil dos aprendentes	Avaliar compreensão e produção oral.
Percepções sobre o Brasil e brasileiros	Perceber quais as necessidades do grupo de aprendentes sobre a língua portuguesa.

Roda de Conversa - 1	Criar situações que permitam ao aluno interagir em língua portuguesa, utilizando-se dos processos comunicativos orais e escritos para relacionar-se socialmente e suprir suas necessidades básicas de comunicação.
Línguas faladas pelos aprendentes	Definir uma língua estrangeira para a intermediação dos conteúdos.
Roda de Conversa - 2	Criar situações que permitam ao aluno relatar como costuma apresentar-se, fazer perguntas para resolver situações práticas do cotidiano, falar de suas necessidades imediatas, contar sua rotina, manter um diálogo restrito ao contexto conhecido pelos aprendentes.
Lexicultura 1-MPB	Apresentar canções brasileiras que revelam o cotidiano da sociedade e podem, de acordo com Barbosa (2005), ser consideradas um elemento revelador de aspectos linguísticos e culturais do país. Dado que a canção está inserida no imaginário coletivo e transita livremente em todas as camadas sociais, ela é portadora de palavras e expressões com cargas culturais compartilhadas entre a coletividade.
Interculturalidade	Tomar, conforme Barbosa (2015) como um procedimento (ou uma ação) que auxilia o aprendente na percepção das configurações identitárias e culturais de forma problematizada e não-simplificada, baseada no respeito mútuo.
Estruturas Linguísticas -1	Incentivar a compreensão auditiva, produção oral, leitura e produção escrita, por meio de estruturas gramaticais ainda básicas, mas que permitam a comunicação, produção e compreensão em situações que envolvam a moradia, localização, compras, trabalho e profissão.

Estruturas Linguísticas -2	Exercitar a competência linguística, aprimorando a capacidade de comunicação do aprendente, fazendo discussões e análise de textos mais pormenorizada. Estudar questões sociais e culturais brasileiras, através de leitura de textos literários e não literários.
Gêneros textuais/discursivos	Perceber as diferenças básicas que regem o português e as línguas faladas pelos alunos, sensibilizando-os para a produção de textos adequados a diferentes gêneros e às suas práticas sociais. Apresentar e praticar com os alunos as estruturas básicas e mais frequentes da língua portuguesa.
Grupo no Facebook	Criar um grupo no Facebook para a inserção de atividades online (vídeos, sites, músicas e materiais didáticos produzidos pelos aprendentes), propiciando a interface dos usuários para interlocuções virtuais.
Grupo no WhatsApp	Criar um grupo no WhatsApp visando as trocas de informações sobre o curso, orientações, compartilhamentos de materiais, etc. O grupo, no âmbito do curso, se configura também em um espaço de práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa.


Esperava-se, ao final do curso, que os alunos apresentassem um nível de proficiência mais consistente que possibilitasse a eles se comunicar, falar de seus desejos, suas vontades, falar da língua. Assim, além de oferecer o acolhimento linguístico para os estrangeiros que escolheram Cáceres para morar, as atividades envolviam o acolhimento social para além da sala de aula.

Por fim, o objetivo dessa ação promoveu a inserção desses grupos minoritários de estrangeiros, ampliando, por meio do conhecimento da língua portuguesa, acesso a outros processos de formação, assim como uma possibilidade de contribuir com a UNEMAT com a troca de saberes e culturas no meio acadêmico, por meio de atividades pedagógicas variadas. Dentre as atividades pedagógicas que foram desenvolvidas junto com os alunos da primeira turma de português para estrangeiros,

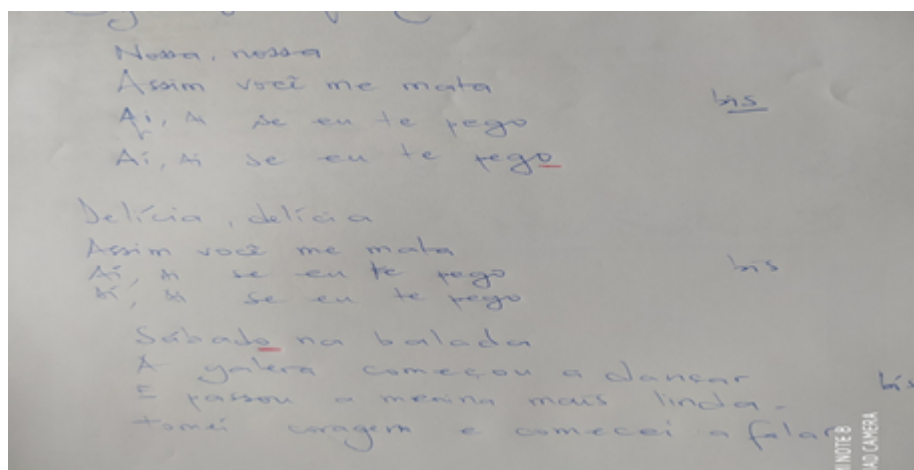
escolhemos apresentar neste artigo, um pouco do que foi realizado com as letras da música popular brasileira.

Atividades com letras de música popular brasileira

Dentre as atividades desenvolvidas em sala de aula durante o curso presencial de PPE, a que houve maior entusiasmo por parte dos alunos foram as realizadas com letras de músicas brasileiras. Foram trabalhadas, desde bem populares, até mais tradicionais porque as escolhas eram feitas de comum acordo, os alunos sugeriram músicas já conhecidas por eles: Caneta Azul, País Tropical, Aí Se Eu Te Pego, Garota de Ipanema. Assim, por meio da música, houve entrosamento e descontração numa sala onde havia pessoas que falavam os idiomas Espanhol, Francês, Crioulo Haitiano e Português.

<p>Atividade de leitura</p>	 <p>The image shows a handwritten document with the lyrics of the song "País Tropical" by Jorge Ben Jor. The lyrics are written in blue ink on a white background. The title "País Tropical" is at the top left. The lyrics are: "Oge Ben Jor. Moro! Num País Tropical Abençoado por Deus E bonito por natureza (Mas que beleza!) Em fevereiro (Em fevereiro!) Tem carnaval (Tem carnaval!) Eu tenho um fusca e um violão Sou Flamengo, tenho uma nêga Chamada Tereza... Sambaby, Sambaby Sou um menino De mentalidade mediana (Pois é!) Mas assim mesmo feliz da vida Pois eu não deixo nada a ninguém (Pois é!) Pois eu sou feliz Muito feliz, comigo mesmo... Moro! Num País Tropical Abençoado por Deus E bonito por natureza (Mas que beleza!) Em fevereiro (Em fevereiro!) Tem carnaval (Tem carnaval!) Eu tenho um fusca e um violão Sou Flamengo, tenho uma nêga Chamada Tereza... Sambaby, Sambaby! Eu posso não ser Um Band Leader (Pois é!) Mas assim mesmo lá em casa Todos meus amigos Me respeitam (Pois é!) Essa é a razão da...". At the bottom left, it says "Curso Português para Estrangeiros-UNEMAT". At the bottom right, it says "Professora Maribel 09/12/2019". To the right of the lyrics is a drawing of a tropical beach scene with a large rock formation in the water, palm trees, and a sailboat.</p>
-----------------------------	--

Atividade
de escrita



Apresentamos, a seguir, alguns comentários produzidos pelos alunos da primeira turma sobre o Curso Português para Estrangeiros da UNEMAT.

Aluno 1

Eu primer lugar le agradezco a Dios ia uste professora por dar-me esa oportuida de Aprender el lenguaje português .Que para mi es de mucha importancia em mi vida presesito mucho di mas conosimiento para de esta manera desembolberme em mis atividade.

Aluno 2

*Bueno, para mejorar y entender mejor el Português, escribir correctamente, porque **trabajo aqui em Cáceres, as vezes nesecito escribir em portúgues, tengo muchas dificultadde al hacerlo, de escribir, ahora que surgio esta oportuidade de estar em esta clases de Lengua Portuguesa, mejoraria, mucho mejor para comunicar, y escribir em portugues tengo tres hijos nacidos aqui em Cáceres cada vez ellos me dicem que porque no aprendo a escribir em portugues, ahora seria la oportuidade para hacerlo, pienso futuramente estudios para terminar mi ensino medio , porque solo estudie hasta 5to Basico.***

Aluno 3

*eu sou Haitiano eu 11 meses aqui em Brasil. **Eu estou aqui na UNEMAT para aprender escrever e falar português porque sem falar e escrever a lingua do Pais que você vive vai ter muitas dificultadde para viver bem.** Muito obriga por esse aula e um abrido do coração mesmo para essa oportuidade. Deus abençoe vocês. Muito obrigado.*

Aluno 4

Eu trabalho em uma instituição publica da Bolívia, meu relacionamento e com pessoas bolivianas, mas no ocasiones tenho que iraos hospitales ou centros de reclusão e pedir informação, reclamar que os direitos humanos, como pessoa não sejam vulnerados. Eu posso entender o

idioma maas eu quero falar e pronunciar corretamente el português. Assim tambem na escritura.Eu ficaria muito grata de aprender o mais possivel deste curso. Obrigada.

A importância dos gestos de acolhimento

O projeto de extensão PPE recebeu um considerável número de inscritos que participaram ativamente das aulas em sala e também de atividades culturais de forma bastante dinâmica. Além disso, por meio das interlocuções, foi possível estabelecer uma relação de amizade e envolvimento entre os estrangeiros matriculados e não matriculados, já que alguns alunos bolivianos levavam seus filhos que também participavam das aulas, de forma que houve a possibilidade de compartilharem suas dificuldades com o português brasileiro, assim como a troca cultural de cinco nacionalidades diferentes.

Com o evento da pandemia, ficou impossível continuar com as aulas presenciais, porém, durante algum tempo, aproximadamente uns três meses, houve a tentativa de continuidade de algumas interlocuções por meio do grupo d do Facebook **Português para Estrangeiros** e do WhatsApp, entretanto, os alunos não se sentiram à vontade para continuar participando de forma remota, pois muitos não dispunham das condições tecnológicas necessárias, em particular de conectividade. Consequentemente, não houve como dar continuidade nas aulas presenciais no ano de 2020 e 2021. Vale observar que tão logo haja o retorno para as atividades presenciais na UNEMAT, o curso será retomado, pois a grande maioria dos alunos, por meio do grupo do WhatsApp, mantém contato e manifesta suas expectativas de retorno ao curso.

A abertura do Curso PPE na UNEMAT comprovou que há uma comunidade de estrangeiros que necessitam tanto de gestos de acolhimento por parte da sociedade, como também de políticas públicas que os tirem da invisibilidade e oportunizem a todos a condição de cidadania na sociedade brasileira. Além disso, o português brasileiro dá aos alunos estrangeiros a possibilidade de conseguir empregos, estudar em espaços oficiais e dar continuidade aos estudos de graduação e pós-graduação que almejam.

Nesse sentido, conforme determina a Portaria Interministerial nº 16, de 3 de outubro de 2018, Art. 5º, inciso I, letra ‘d’7, que dispõe sobre novas formas de obtenção da naturalização no Brasil, indicando o curso de português nas IES como um dos meios para isso, consideramos essa ação, iniciada por meio de um projeto

construído por pesquisadores da UNEMAT, como uma promoção e institucionalização das práticas do PLAc.

Para além disso, quando o aluno matriculado na primeira turma escreve *hoje é uma privilegiam para mim no unimat meu objetivo a qui no unimat é para aprender falar portugues*, entendemos que essa ação de extensão se constitui fundamental enquanto política pública de educação e gesto de acolhimento para alavancar o processo de integração linguística no cenário migratório intenso de estrangeiros na fronteira Brasil-Bolívia, permeados pelo respeito à individualidade e à cultura do outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMT. **A fronteira Brasil-Bolívia no Mato Grosso** – Contrade Mista de Trabalho Multidisciplinar Ltda (org.) – Cuiaba: ALMT, 2018.

AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiado. **Revista SIPLÉ** – São Paulo: Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira, v. 7, 2014.

BARBOSA, L. M. A. A utilização de material audiovisual legendado no ensino intercultural. In: BARBOSA, L. M. A. (Org.). **(Inter)faces (inter)culturais no ensinoaprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

BARBOSA, L.M.A; RUANO, B. P. Acolhimento, sentidos e práticas de ensino de português para imigrantes e refugiados na Universidade de Brasília e na Universidade Federal do Paraná. In: GEDIEL, J.A. P; GODOY, G. G. **Refúgio e Hospitalidade**. Kairós: Curitiba, 2016, p. 321-336.

BARBOSA, Lúcia Maria A.; SÃO BERNARDO, Mirelle. **Ensino de português como língua de acolhimento: experiência em um curso de português para imigrantes e refugiados(as)no Brasil, 2018** Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/4045/3417>>. Acesso em: 04 ago 2021.

CABETE, Marta Alexandra C. **O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento**. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4090/1/ulfl081236_tm.pdf> Acesso em: 04 ago 2021.

GROSSO, M. J. R. Língua de acolhimento, língua de integração. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**. Vol. 9, No 2. Brasília, 2010, s.p. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/viewArticle/5665>> Acesso em: 01ago 2021.

_____. **O português para falantes de outras línguas: o utilizador independente no país de acolhimento**. 1 ed. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, 2009.

_____. **O Português para Falantes de Outras Línguas: o utilizador elementar no país de acolhimento**. Lisboa: Ministério da Educação, 2008.

LOPEZ, A. P. A. A aprendizagem de português por imigrantes deslocados forçados no Brasil: uma obrigação? **Revista X-Dossiê Especial: Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens.** BIZON & DINIZ (Orgs.) Curitiba, v. 13, n. 1, pp. 9-34, 2018

_____. DINIZ, L. R. A. Iniciativas Jurídicas e Acadêmicas para o Acolhimento no Brasil de Deslocados Forçados. **Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira**, Brasília, Edição especial n. 9, 2018.

RUANO, Bruna Puppato , Joviana Maria Perin Santos, Lygia M. Leite Saltini (orgs.). **Cursos de Português como Língua Estrangeira no Celin- UFPR: Práticas Docentes e Experiências em Sala de Aula – Curitiba: Ed. UFPR,2016.**

SÃO BERNARDO, M. A. **Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil.** Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos. 206 f. São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8126?show=full>. Acesso em 10 maio 2019.

SILVA, Flávia Campos e Eric Júnior Costa **O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAC) na linha do tempo dos estudos sobre o Português Língua Estrangeira (PLE) no Brasil.** Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/24117/26325>. > Acesso em: 04 de Julho de 2021.

TAÑO, R.; ZAMPIETRO, L. **Curso de Português como Língua de Acolhimento/PLAC para Imigrantes e Refugiados.** 1 ed. São Paulo, 2017. (sem editora) .Acesso em: 16 de maio de 2020.

Como referenciar este artigo:

ÁVILA, Maribel Chagas de; SILVA, Valdir Português para estrangeiros na UNEMAT: uma ação de acolhimento linguístico na fronteira Brasil-Bolívia. revista **Linguasagem**, São Carlos, v.39. *Número temático PLE*. out./2021, p. 150-161.